



Cruz Alta



Agosto/Setembro
2017

Edição nº 150 - Ano XV
Diretor: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita

COMEMORAÇÃO DA
FESTA DE S. MIGUEL
30 SETEMBRO E 1 OUTUBRO



Início da Catequese

30 de Setembro



INAUGURAÇÃO DA CAPELA
PROVISÓRIA DA VÁRZEA
PÁGINA 4



Feira da Saúde

Página 6



Taizé
Testemunho
Jovens UPS

Página 3



Ofertórios Incêndios

Página 7

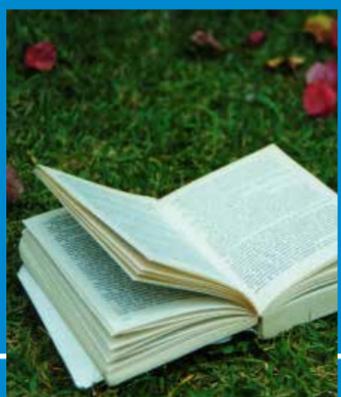


DIÁCONO VASCO D'AVILÉZ
PÁGINAS CENTRAIS



Lançamento do Livro:
"Instituições de Sintra,
abordagem sobre
instituições extintas"

Página 4





Editorial
José Pedro Salema

Revelação!

Queridos amigos, estamos na época do ano em que os dias são maiores e ... apetece-me viver mais intensamente a minha fé.

Aproveitando a paragem das atividades paroquiais, faço um exame de consciência ao ano que passou e como poderei começar melhor o próximo.

Recordo uma frase do Papa Francisco: "evangelizar não é tanto uma questão daquilo que dizemos, mas é sobretudo uma questão de como vivemos, uma questão de estilo de vida cristã".

Pois bem, como posso então dizer que sou cristão? Será que quero ser como Cristo, imitá-Lo, vivê-Lo, dá-Lo a conhecer? Afinal, porque é que sou mesmo cristão?

Diz a *Dei Verbum* que "Deus invisível, na riqueza do seu amor, fala aos homens como a amigos, e conversa com eles, para os convidar e admitir à comunhão com Ele".

Foi este Deus invisível, que eu não vejo, que me quis ajudar a conhecê-Lo e a ensinar-me como poderia chegar até Ele, que é Pai. Então revelou-Se! A mim, e a todos os homens! Deus nos a conhecer o mistério da Sua vontade. Por isso incarnou em Cristo, para que pela Sua Palavra tivéssemos acesso, pelo Espírito Santo, ao Pai.

É este mistério que eu quero entender bem. Deus



Pai não me aparece de forma visível, porque quer que eu O veja nos outros. Com Cristo vem trazer-me uma promessa de redenção e uma esperança de salvação. E oferecer-me a vida eterna.

Ele misturou-Se comigo, veio para junto de mim, para me mostrar como podemos ver a Deus e tocar-Lhe. Ao revelar-Se, o Deus que era invisível ficou visível, e agora a pessoa de Jesus Cristo continua a conversar comigo, convida-me à comunhão com Ele, e leva-me pelo caminho que conduz ao Pai.

A Palavra de Deus, sobretudo nos Evangelhos que Cristo nos deixou, são um anúncio de salvação para que "o mundo inteiro acredite, acreditando espere, esperando ame".

Quando amamos verdadeiramente, estamos em comunhão com Deus, estamos perto de Deus, estamos no Céu!

*"Senhor, a quem iremos?
Tu tens palavras de vida
eterna". João 6, 68*



Os Nossos Padres
Pe. João Inácio

Celebrar 25 anos de Vida Sacerdotal

Irmãos e Amigos!

No passado dia 26 de julho, festividade religiosa de São Joaquim e Santa Ana, progenitores da Virgem Maria, celebrei as minhas bodas de prata sacerdotais. Por isso, neste espaço do nosso jornal, aproveito a oportunidade para manifestar o que me vai na alma ao viver um marco muito especial da minha vida.

Em primeiro lugar louvo e bendigo a Deus que, na Sua infinita bondade me chamou à vida e sem mérito algum da minha parte, dignou-se escolher-me para a Sua Vinha pelo ministério tão sublime do sacerdócio. Assim como outrora o Senhor Deus escolheu Israel, não por ser o mais numeroso de entre os povos, pois, era o mais pequeno, mas o fez por Amor (Dt.7,7); assim como chamou e escolheu profetas e apóstolos porque Ele quis, assim também me escolheu com todas as minhas fraquezas e limitações para que se manifeste em mim e por mim as maravilhas do Seu amor em favor do Seu Povo.

Passados 25 anos de vida sacerdotal faço minhas as palavras do apóstolo S. Paulo quando diz: «pela graça do Senhor Sou o que sou e a graça que me foi concedida não foi estéril» (1Cor.15,10); o que sou como cristão e como sacerdote, o que de bom tenho e faço se deve única e exclusivamente à Sua infinita bondade; Muito recebi de Deus, pouco ou quase nada retribuí.

Hoje, e cada dia que passa, reconheço que a grandeza do meu ministério reside, de fato, na amizade sincera com Cristo e com a Sua Igreja, na minha disponibilidade sempre pronta para servir o Reino. Este é o meu grande desafio, porque não poucas vezes, fala mais alto a minha humanidade, o meu homem velho que tende sempre a evidenciar-se. Confio, por isso mesmo, em Jesus «que me amou e se entregou por mim» (Gl.2,20b). Nele e com Ele levarei avante a missão que colocou nas minhas mãos de barro.

Agradeço aos meus pais (que Deus tenha o meu pai junto de Si na Pátria Celeste) por me terem educado na fé cristã e por terem sido generosos para com Deus, pois, apesar de ser único filho varão, aceitaram "perdê-lo" para a messe do Senhor. Deus os guarde no Seu Amor e os conserve na fé.

Em seguida quero mencionar o bispo que me ordenou, D. Óscar Lino Lopes Fernandes Braga, agora bispo emérito da diocese de Benguela. Foi e tem sido não apenas um pastor, mas também pai e amigo desde o tempo da minha formação até hoje. Foi por ele que tive e tenho a oportunidade de conhecer e servir a igreja neste velho continente, nomeadamente em Portugal. Devo-lhe gratidão eterna.

Aos bispos das dioceses que me acolheram e onde exerci e exerço o meu ministério, Viseu e Lisboa, manifesto o meu sentimento de ter sido recebido sem discriminação e com igualdade de oportunidades pastorais. Permitiram todos eles que eu conhecesse a realidade pastoral nas suas dioceses e por elas eu pudesse dar o meu contributo para o bem do povo de Deus. O Senhor continue a fazer deles pastores segundo o Seu coração.

A todos os colegas dos presbitérios por onde passei, e com eles partilhei alegrias, tristezas, desafios e experiências pastorais, o meu muito obrigado por tudo o que aprendi na sua companhia. Cristo de quem são todos ministros, os torne incansáveis trabalhadores da Sua messe.

Ao Pe. Armindo e ao Pe. Jorge que me acolheram nesta comunidade presbiteral e com eles tenho aprendido novas experiências pastorais e, por ocasião dessa data, tudo fizeram em colaboração com as forças vivas da nossa unidade para que fosse vivida com solenidade e em comunhão com todos, vai o meu reconhecimento e gratidão.

Aos meus colegas e amigos conterrâneos espalhados por Portugal, por se terem mobilizado para que o tom angolano e a consciência de pertença ao presbitério de Benguela se fizessem sentir nessa dada, como há 25 anos em Benguela, onde os bombos, o baturique e a dança coloriram a celebração da nossa ordenação, deixo-lhes o meu "kandandu", o meu "olupandu lunene" (o meu muito obrigado). Deus nos mantenha unidos.

Aos fiéis das comunidades paroquiais por onde passei e aos das comunidades que agora sirvo nesta unidade pastoral, digo-vos que o meu ministério teve e tem alegria por Cristo e por vós, pois, sois a razão de ser do que sou. Tenho aprendido a crescer nas virtudes humanas e na fé, porque em cada um de vós encontro uma escola de vida e de Amor de Deus. Caminhemos unidos sempre no Senhor, ainda que distantes uns dos outros pelas circunstâncias da vida.

Quero igualmente lembrar-me com sincera gratidão de todos os meus benfeitores e amigos sinceros que ao longo da minha vida foram e continuam a ser um suporte humano que Deus colocou no meu caminho para sentir sempre o seu carinho e a sua providência. Algumas dessas pessoas especiais já morreram, por isso, peço para elas a recompensa de Deus pelo copo de água fresca que me deram por eu ser de Cristo.

Finalmente resta-me reiterar o sentimento de gratidão e reconhecimento.

Que o Senhor me faça humilde para ser digno do Seu serviço.

Bem-haja a todos! Deus nos abençoe!



A melhor parte
Diác. Joaquim Craveiro

Vamos de férias/vamos para férias

Por estes dias muitos já se encontram de férias e muitos outros irão de férias. Há no entanto alguns que vão para férias. O ir de férias quer dizer que vou para repousar das minhas actividades comuns, normais e aproveitar o tempo para me recompor física e espiritualmente. Alterando o meu ritmo de vida, dando mais tempo e atenção a mim próprio e aos outros que me rodeiam. Quer dizer que me posso entregar a fazeres que noutra altura não me é tão

fácil fazer. Mas há uma coisa que não posso esquecer: a minha relação com Deus que deve estar sempre presente, pois, o homem é um peregrino de Deus. (Slm 39)

Aos que vão para férias para esquecer os problemas laborais e as suas preocupações, digo que não se deixem levar pela inércia que vão encontrar: na praia, nos passeios, nos restaurantes, nas longas noites em bares, etc...ao acabarem regressarão mais cansados que no seu início.



A estes digo: procurem actualizar os vossos conhecimentos através de um bom livro, desfrutem da companhia da família, cultivem a vossa mente visitando exposições, museus, gozem as maravilhas que Deus dispôs para nós.

Eu já fiz a minha escolha: vou desfrutar da leitura da Bíblia Jovem Youcat durante o meu tempo de férias. Acham bem? Depois conto, OK?

Peregrinação a Taizé

Jovens de Sintra

Taizé é uma aldeia francesa onde 80 frades de várias confissões cristãs testemunham a Boa Nova de Jesus e acolhem milhares de jovens todas as semanas proporcionando-lhes uma experiência de autenticidade.

No dia 2 de julho de 2017, 42 jovens, 9 adultos e 2 crianças, partiram de Sintra rumo a Taizé. Uns iam pela primeira vez, outros pela 2ª, 3ª e alguns pela 4ª vez! (Quando se vai a Taizé, ganha-se sempre a vontade de lá voltar).

Durante uma semana verdadeiramente marcante rezámos, cantámos, ouvimos o silêncio, refletimos, partilhámos, trabalhámos, convivemos e aproveitámos ao máximo a companhia uns dos outros, relacionando-nos fraternalmente com pessoas de mais de 100 países.

À chegada fomos distribuídos por camaratas. E quase todos reparámos logo que ia ser muito difícil carregar os telemóveis... mas sobrevivemos bem a essa dificuldade. Depois dividimo-nos em pequenos grupos internacionais, de acordo com a idade, com quem tivemos encontros bíblicos todas as manhãs e diversas atividades durante as tardes.

Um dos pilares fundamentais em Taizé é a oração. Três

vezes ao dia todas as pessoas se reúnem na capela. É um ritual diferente daquele a que estamos habituados nas nossas igrejas. Os sinos começam a repicar e tocam durante cerca de 10 minutos. As pessoas vão chegando e sentam-se no chão ou nos degraus que existem na capela. Ao mesmo tempo, os irmãos de Taizé, vestidos com uma túnica branca simples, vão entrando e colocando-se em várias filas no corredor central. Quando os sinos param dá-se início à oração onde se sucedem cânticos magníficos intercalados com um texto bíblico proclamado em várias línguas, preces e momentos de silêncio. Durante a oração da manhã é distribuída a comunhão (consagrada na missa diária das 7:30 onde só participam os católicos madrugadores). À noite, após a oração, vários irmãos ficam na capela e conversam com os que se aproximam deles. Ao mesmo tempo, quem quiser, pode confessar-se na sua própria língua pois existem muitos sacerdotes disponíveis para o sacramento da reconciliação.

A todos os que chegam a Taizé é pedido um serviço. A nós foi-nos pedido que servíssemos as refeições e todos participámos nessa tarefa com prazer tornando-a um momen-

to de festa em cada dia. Apesar de as refeições nem sempre agradarem a todos, havia pequenos “mimos” que era possível partilhar, como queijos, iogurtes, fruta, bolachas e folhados doces, entre outros. Na bancada da “extra food” podíamos pôr e tirar a comida que quiséssemos. Não havia era garfos nem facas! Mas rapidamente percebemos que a colher também serve perfeitamente para cortar. Como percebemos que afinal somos muito mais felizes quando aprendemos a viver apenas com o essencial.

Em Taizé há ainda o Oyak – uma esplanada gigante com uma loja onde se podem comprar águas, refrigerantes, café, gelados e, claro, crepes com chocolate! No dia 5 de julho, o Pedro fez anos e preparou-se-lhe um bolo em camadas de crepes e pequenos bolos de chocolate dados ao almoço! À noite, os jovens divertem-se neste espaço até não mais poderem. Ao voltarem às suas camaratas, alguns entram na capela e encontram-se com o Senhor, para terminar o dia.

Muito mais haveria para dizer, mas o melhor é mesmo ir a Taizé e ver como se vive lá. Entretanto pode procurar o site <https://www.taize.fr/pt>. Nós estamos prontos para a próxima!



A Presença de Deus no nosso Mundo

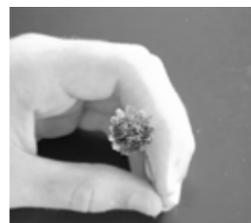
Foi proposto aos jovens do 10º volume da catequese que olhassem com atenção à sua volta, para a nossa terra, e descobrissem a presença de Deus. Pediu-se também que procurassem situações em que fosse visível o cuidado com o meio ambiente e situações em que isso não fosse visível. Aqui está o que escreveram:

Deus está presente?

Eduarda Ferreira, Filipe Diniz e Pedro Ventura

Hoje em dia, podemos encontrar muitos exemplos onde Deus está presente. Não só numa construção física, como a nossa igreja, mas também com ações da sociedade, como a doação de vestuário, entre outros. Podemos encontrar estes contentores de recolha de bens usados em muitos sítios da Diocese de Lisboa, bem como pontos de apoio e de solidariedade, como as cantinas sociais e as associações de voluntariado espalhadas de forma a fazer chegar alimento e auxílio a quem mais precisa.

Mas por outro lado, podemos encontrar marcos onde a presença de Deus não é evidente. Por exemplo, os parquímetros tornam-nos escravos e dificultam a nossa vida diária. Sentimo-nos, por vezes, explorados num local público e expostos ao vil poder do dinheiro, sendo a população coagida a pagar por ter o seu veículo estacionado, nem que seja por uns míseros 15 minutos.



Nesta outra imagem podemos observar uma flor murcha, que pode representar simbolicamente todas aquelas pessoas que perderam a luz, a fé e o caminho da vida.

Nós, como cristãos, temos a missão de partilhar a nossa luz, de modo a recolocá-los no caminho da fé, tornando-os assim vivos e reflorescidos. ■



Cuidar do nosso meio ambiente

Vanessa Coelho e Diogo Castro

Na atualidade existem situações em que cuidamos bem do ambiente e outras em que não cuidamos. Podemos encontrar tanto aspectos positivos como negativos no exterior. Hoje saímos à rua e deparámo-nos com alguns exemplos...

Em relação às situações em que preservamos o nosso ambiente encontrámos estes dois marcos: carregamento elétrico de automóveis e avisos públicos para cada um se preocupar em apanhar os dejetos do seu cão.

Quanto a aspectos negativos podemos dar como exemplo a poluição com que nos deparamos no nosso dia-a-dia. Encontramos este conjunto de lixo no chão.

Por isso queríamos pedir que todos poupássemos o nosso planeta, preocupando-nos em não degradar os espaços, em cuidar do que é nosso. Apenas existe um planeta para vivermos e cuidarmos: o nosso! É necessário protegê-lo! ■



INAUGURAÇÃO DA CAPELA PROVISÓRIA DA VÁRZEA

A Comunidade da Várzea de Sintra anseia por uma igreja onde celebrar e desenvolver a sua atividade pastoral há mais de 40 anos. Em 1991 o Pe. João Correia de Sousa decidiu avançar com a iniciativa e a Câmara cedeu um terreno para a construção. Depois no tempo do Pe. Carlos Jorge e do Pe. António Ramires continuaram diligências para a construção e até houve um projeto que se veio a constatar ser demasiado ambicioso para o local. Agora temos um novo projeto, mais modesto mas que responde às necessidades da Comunidade.

Os mais antigos ainda se lembram da Missa na capela particular da Madre Deus, na Ribeira, depois na escola primária da Várzea, e nos

últimos 17 anos num pavilhão da Sociedade Recreativa da Várzea de Sintra.

No passado dia 16 de Julho inaugurámos uma capela provisória num outro pavilhão cedido pela CHESMAS (Cooperativa de Habitação Económica de S. Martinho de Sintra), junto ao terreno da igreja a construir. É um espaço simples e a precisar de obras, mas que oferece uma grande vantagem em relação ao anterior porque já não será preciso montar e desmontar todos os domingos o espaço litúrgico, tem espaços para a catequese das crianças (que era feita nos cantos do anterior salão) e para a formação dos adultos (até aqui em casa particular).

Em pouco mais de 15 dias graças ao entusiasmo das

peças, conseguimos transformar o espaço numa capela, recorrendo também a várias peças de mobiliário e de arte sacra da Unidade Pastoral que vieram tornar o espaço mais digno para a celebração da Eucaristia.

Agora com esta capela já será possível rezar em comunidade todos os dias da semana, celebrar a Missa todos os domingos e desenvolver outras atividades comunitárias.

No dia da inauguração, após a Missa, no ringue contíguo à capela, realizou-se um almoço com cerca de duas centenas de pessoas também com o objetivo de angariação de fundos para a construção da nova igreja, porque esse continua a ser o nosso sonho.



FEIRA S. MAMEDE

JANAS - SINTRA

12 A 20 AGOSTO 2017

12 AGOSTO SÁBADO 11:00 - Abertura dos Festiços 12:00 - Abertura do Restaurante 14:30 - Abertura da Quermesse 16:00 - Demonstração dos Cães de Pastor 22:00 - TÊNIS BAR - ESPECIAL 30 ANOS + DJ CLÁUDIA ARAÚZ	15 AGOSTO TERÇA-FEIRA 09:00 - Missa em honra do 1º dia de Ascensão 11:00 - Abertura do Anímal 15:00 - Atuação do RANCHO FOLCLÓRICO "AS VENDEDEIRAS SALOIAS DE SINTRA" 16:00 - Atuação do RANCHO FOLCLÓRICO ETNOGRÁFICO "AS FONDAGEIRAS DO ALGUEIRÃO" 22:00 - ORQUESTRA	18 AGOSTO SEXTA-FEIRA 10:30 - Regresso ao passado com a ROMARIA À PRAIA DAS MACÁS 17:00 - Abertura do Anímal 22:00 - ORQUESTRA
13 AGOSTO DOMINGO 11:00 - Abertura do Anímal 15:00 - Procissão em honra de S. Mamede, acompanhada pelo PARFARRA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE COLARES 16:00 - Missa Dominical 16:30 - Balcão mais local de S. Mamede em Caminhos do Rolamento 22:00 - OBJECTIVO	16 AGOSTO QUARTA-FEIRA 12:00 - Abertura do Restaurante 17:00 - Abertura do Anímal 22:00 - NOVA ONDA 23:00 - TOY	19 AGOSTO SÁBADO 11:00 - Abertura do Anímal 15:00 - "GRUPO DE SARRONQUEIROS DA ACTIE" - Universidade Sessor Sintra 22:00 - TROTIS
14 AGOSTO SEGUNDA-FEIRA 12:00 - Abertura do Restaurante 17:00 - Abertura do Anímal 20:15 - Condição Noturna 22:00 - ROCKTULO	17 AGOSTO QUINTA-FEIRA 09:00 - Abertura do Anímal 09:15 - Piquenique Sábico 10:00 - Início Exposição de Gado 16:30 - Missa em honra de S. Mamede, seguida do tradicional beção do gado 17:00 - "CONCERTINAS SONS DE CASCAIS", Jurado: José Casquilho, Manuel Mendes e Rui de Carvalho. Atuação do grupo TOP 2 22:00 - INSOLITO	20 AGOSTO DOMINGO 09:00 - Abertura do Anímal Celebração dominical no Igreja de S. Mamede 09:30 - Passado Equestre 10:00 - P PASSADO DE FOTAS CLÁSSICAS DE S. MAMEDE 14:00 - Exposição de FOTAS CLÁSSICAS 16:00 - "CONCERTINAS DA SERRA DA SILVEIRA" 22:00 - BANDA BASKA 00:00 - Encerramento das Festiços



PORCO NO ESPETO

DOMINGO, 10 / 09 / 2017

(a partir das 13H00)

NO SALÃO DA FUTURA IGREJA DE GALAMARES

HÁ ANIMAÇÃO MUSICAL

EMENTA

- ⇒ Entradas Diversas
- ⇒ **PORCO NO ESPETO;**
- ⇒ Arroz / Batatas fritas / Salada
- ⇒ Bebidas incluídas
- ⇒ Sobremesas diversas
- ⇒ Café

É PRECISA MARCAÇÃO: (até 6 de Setembro)

965346874 : Elizabete Alves

914203284: Luísa Rodrigues

ENTRADA: 10 porquinhos

Crianças até 10 anos: Grátis

**A receita reverte a favor da
Construção da Igreja de Galamares**

LANÇAMENTO DO LIVRO:

INSTITUIÇÕES DE SINTRA. ABORDAGEM SOBRE INSTITUIÇÕES EXTINTAS.

Da autoria de F. Hermínio Santos

Lançamento dia 23 de Setembro, 15:30 horas, no anfiteatro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sintra com a colaboração da Universidade da Terceira Idade de Sintra.

Grupos de instituições investigadas: religiosas, cultura e recreio, ensino, melhoramentos e propaganda locais, políticas, juventude, forças militarizadas, desportivas, solidariedade social, mutualidades, associações de classe, cívicas e autárquicas e corporativas e cooperativas.

Número de instituições referenciadas: cerca de duzentos

Edição da Comissão de Festas da Vila Velha - Sintra, com o apoio da União das Freguesias de Sintra e patrocínio de algumas empresas locais



segurança contra incêndios

O SEU NEGÓCIO PROTEGIDO E CUMPRINDO A LEGISLAÇÃO

- # Sinalização de Emergência
- # Extinção Automática
- # Detecção de Incêndio
- # Extintores

www.mafep.pt



**Consultório Médico**

Miguel Forjaz, Médico

ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO E VITAMINAS

No último artigo escrevi sobre a anemia em geral. Como escrevi anteriormente, as causas de anemia são três: Ou por hemorragia aguda ou crónica, ou por diminuição da produção de glóbulos vermelhos (GV), ou por aumento da sua destruição. Este tema que irei abordar está incluído na diminuição da produção dos GV.

São necessários muitos nutrientes para a produção de GV. Destes, os mais importantes são o ferro, a vitamina B 12, o ácido fólico, a vitamina C, assim como um certo tipo de hormonas como a eritropoietina. Sem estes compostos a produção na medula dos GV é lenta e inadequada e estes deformam-se transportando de forma ineficaz o oxigénio às células dos tecidos. Pela sua frequência a anemia por deficit de ferro merece maior atenção, sendo a hemorragia crónica a

causa mais comum deste tipo de anemia

A anemia por deficiência de ferro desenvolve-se da seguinte maneira: as reservas de ferro vão-se gastando, especialmente as da medula óssea, onde os GV se formam, assim como a ferritina que é a proteína que armazena o ferro. Quando as reservas de ferro se esgotam produzem-se menos GV. A medula óssea tenta compensar a falta de ferro produzindo GV, mas estes são já pequenos e fracos, ou seja, contêm pouca hemoglobina. É a fase em que se manifestam os sintomas de palidez e cansaço, por exemplo, e é quando já é possível constatar-se a baixa de GV e a sua pequena dimensão (micrócitos) na amostra de sangue colhida para análise laboratorial. O médico deverá procurar a causa desta anemia, também chamada microcítica, ou seja, deverá tentar localizar a fonte

por onde se verifica a hemorragia.

A medula óssea necessita também de vitamina B 12, ácido fólico e outras vitaminas para produzir GV. Quando há falta destes dois primeiros compostos, formam-se GV grandes e deformados, os megaloblastos e a anemia chama-se megaloblástica. Esta falta deve-se a erros da alimentação ou dificuldade na absorção destas vitaminas. A anemia por carência de vit B 12 também é conhecida por anemia perniciososa. Existe uma proteína produzida no estômago chamada factor intrínseco que se combina com a vitamina B12 ingerida, presente especialmente nalguns alimentos como carnes e verduras. Para ser absorvida no intestino delgado superior, local onde é absorvida, a vit B12 deve estar associada a este factor. Quando não se produz factor intrínseco a vit b 12 não

é absorvida e surge a anemia perniciososa. Os sintomas podem demorar até quatro anos a manifestarem-se, pois o fígado armazena muita vit B12. As pessoas operadas ao estômago ou ao intestino superior podem não absorver vit B12, assim como alguns vegetarianos. O diagnóstico desta anemia faz-se através da realização de análises e doseamento da Vit B12 no sangue. E o tratamento desta carência vitamínica faz-se geralmente com Vit B12 injetável, pois não há absorção de vit B12 pelo intestino, dada, obviamente, a ineficiência da toma em comprimidos.

A anemia por carência de ácido fólico é também uma anemia megaloblástica muito mais frequente no mundo ocidental que a anemia por deficit de vit b12. O ácido fólico está presente nas verduras e fruta frescas e na carne. Mas, ao contrario da vit b 12 o fígado tem pouca

capacidade de armazenagem desta vitamina e os sintomas e sinais surgem mais cedo numa dieta pobre em ácido fólico. Algumas doenças como as doenças inflamatórias intestinais e alguns medicamentos podem diminuir a absorção desta vitamina. A carência de ácido fólico pode estar presente também nas grávidas, alcoólicos e nos idosos. O diagnóstico faz-se através de análises laboratoriais que revelam GV grandes (megaloblastos) e deficit no sangue de ácido fólico. O tratamento faz-se com a prescrição de um comprimido desta vitamina diariamente de forma continuada até à recomposição dos valores e a indicação da introdução, especialmente, de verduras e fruta fresca na alimentação. A anemia por deficit de vitamina C é rara.



Acampamento de Agrupamento -
José Santos Faustino, Chefe de Agrupamento

Um acampamento conjunto, desde os Lo- permitem um contacto acontece. Assim, nos últimos de agrupamento bitos aos Caminheiros. mais próximo com os tempos vinhamos ouvindo os (ACAGRUP) é uma ac- Estas actividades são seus irmãos das outras nossos escuteiros pedirem tividade em que todas as muito apreciadas pelos secções, coisa que nas por um acagrup de Verão, no secções acampam em nossos escuteiros, pois actividades normais não qual pudessem aproveitar as

maravilhas das ac- serviço à herdade tividades ao ar livre e, como não podia nesta época do ano deixar de ser, muita (sobretudo, as activi- água. A avaliação desta actividade foi então que no plano muito positiva e foi deste ano idealizá- também uma bela mos (e concretizá- forma de terminarmos) um acagrup- mos o nosso ano entre os dias 28/ de actividades, indo Jun e 2/Jul. O local para férias com von- escolhido foi a Her- tade de fazer mais dade do Freixo do acampamentos no Meio, que fica no próximo ano que começa em Setem- bro. Até lá, aproveit- de 80 dos 116 es- amos para descan- cuteiros do agrupa- sar e "carregar a mento participaram cabeça" com ideias para novas aven- nesta actividade, na turas. Desejamos qual tivemos mo- umas boas férias mentos formativos, a celebração da missa para todos! em campo, jogos,

CATEQUESE

INSCRIÇÕES ABERTAS

UPS

Unidade Pastoral de Sintra

Início a 30 de Setembro e 1 de Outubro

Inscrições até 17 de Setembro

Os pais que ainda não fizeram a inscrição dos filhos para o próximo ano de catequese, poderão fazê-la assinando a ficha de inscrição (pré-preenchida para os que já frequentam) e fazendo a oferta para o seguro e outras despesas da Catequese.

Feira da Saúde



A Câmara Municipal de Sintra e o Núcleo Rotário de Desenvolvimento Comunitário de Sintra, em parceria com a União das Freguesias de Sintra, a AES – Associação Empresarial de Sintra, a empresa Galuchos, o Jornal da Região de Sintra e o Rotary Club de Sintra, vão organizar a Feira da Saúde e Bem-Estar em Sintra, envolvendo a comunidade local e diversos parceiros da área da saúde e bem-estar, nomeadamente clínicas, ginásios e farmácias.

Através da realização desta Feira, com entrada livre, que terá lugar na Av. Miguel Bombarda, loja 34, nos dias 16 e 17 de setembro, das 10,00 às 19,00 horas, pretende-se facultar às populações o acesso gratuito a rastreios, dar-lhes a conhecer as diversas respostas em Saúde e proporcionar-lhes a prática de atividades físicas e lúdicas.

Esperamos por si.



Crónica: Familiarmente Falando

ACISJF | Orlando de Carvalho

Férias: tempo para descobrir Jesus

Cada encontro de catequese é uma porção da Igreja que se reúne. Assembleia convocada em nome de Cristo, por mandato de Cristo, em união com Cristo e com a presença real de Cristo, Cabeça da Igreja, que está, de facto, presente onde catequista e catequizandos se reúnem, em Seu nome, para realizar o mandato que, antes de ascender para o Pai, Jesus legou aos discípulos.

A escola, tal como a catequese, é um auxiliar da família na preparação das crianças e adolescentes para que cresçam em estatura e graça. A escola está mais vocacionada para a estatura e a catequese para a graça, embora não sejam compartimentos estanques.

A família é o lugar onde as crianças verdadeiramente crescem. Ou devia ser. A família tem uma missão quase divina: cuidar dos mais pequenos e frágeis filhos de Deus. A honestidade, a disponibilidade, o espírito de ajuda ao próximo, a educação, a gentileza, o trato com ternura, o calor humano, o desejo de aprender cada vez mais e ser cada vez melhor pessoa, aprende-se na família.

As férias escolares não podem ser um tempo de afastamento tão grande que tudo esteja esquecido no recomeço das aulas. Os pais devem providenciar, durante as férias, atividades educativas e formativas. Não aquelas que são delegadas em campos de férias e similares, mas sugeridas, orientadas e guiadas pelas famílias.

As férias da catequese revestem-se das mesmas características das escolares, mas vão muito mais além. Fazer férias de Deus, da missa, da oração, é renegar a Fé. Como ensino na catequese, e aos catequistas em formação, a missa é mais importante que a catequese. Ora, ir para férias e deixar a divina piedade dos sacramentos, da oração, da espiritualidade e do exercício da caridade é quase renegar Deus.

Providenciem as famílias, durante as férias, tempos de repouso e de silêncio, tempos de interiorização. As orações da manhã, da noite, às refeições, as missas, que durante o ano não podem, tantas vezes, ser feitas em família, que o sejam no tempo de férias.

Que se peregrine. A Fátima ou a qualquer outro santuário ou lugar de peregrinação, mas não se fiquem as famílias por passar, ir até à Capelinha das Aparições, comprar uma recordação para dar às crianças ou para levar aos amigos, almoçar e “toca a andar que já vamos atrasados”. Permaneci um dia inteiro em Fátima, ou dois. O alojamento hoteleiro em Fátima não é certamente mais caro que no Algarve ou em Maiorca, pelo contrário.

Aproveitar as férias para ler diariamente a Bíblia, que coisa tão fecunda e agradável!

Quem não tiver então tempo para descobrir e se embrenhar na intimidade de Deus, quando o irá fazer?

Deus não critica nem impede a praia, a serra, as viagens... Mas fica agradado se, naquela cidade onde se passa, que se vai visitar, onde se vai almoçar, nós, seus filhos, visitarmos a igreja local, desfrutando da beleza que sempre se encontra nesses locais e gastarmos dois minutos – apenas dois minutos – rezando em família, louvando a Deus, entrando na igreja como católicos, como filhos amados de Deus e não como turistas anónimos sem religião, como se entrássemos num zoo, num museu ou qualquer jardim. ■

Jantar Anual do Grupo Janela



No passado dia 15, o Grupo Janela organizou mais um jantar anual. Participaram cerca de cinquenta pessoas (membros e convidados); é de registar a presença do novo diácono e a sua esposa. O Jantar teve lugar no restaurante “Lagar da Cerveja” em Terrugem. É uma bela iniciativa que já se faz há muito tempo e serve não só para partilhar a mesa e conviver uns com os outros, mas sobretudo para fortalecer laços de amizade em Cristo com o objetivo de servir com alegria e dedicação a nossa unidade pastoral.

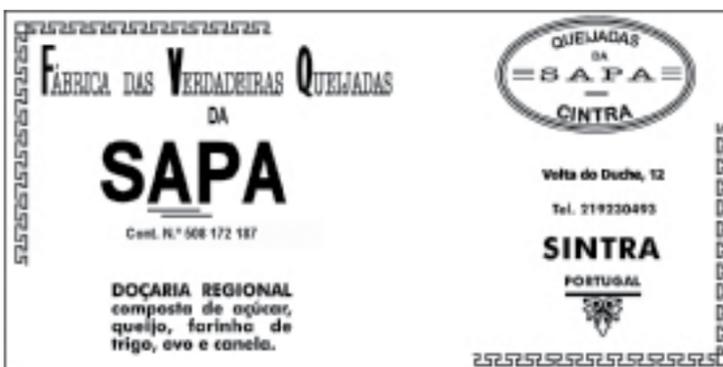
Bem-haja a todos os participantes e organizadores; que Deus conceda saúde para continuarmos a servir a Sua Igreja com dedicação e amor. ■



Rua João de Deus, 86/92
Sintra
Tel: 219231386

Especialidades:
*Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha*
Às Quintas Feiras:
*Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro*

Aos Domingos:
*Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeiro*



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



ESCUTEMOS O QUE NOS DIZ O NOSSO PAPA

P. João Inácio

No dia 13 de setembro de 2013, primeiro ano do seu pontificado, o papa Francisco convidava os fiéis católicos na habitual oração do ANGELUS, a refletirem sobre o **PERIGO DE JULGAR**.

Transcrevo aqui o texto na íntegra:

«Qual é o perigo? É que nós, presumindo ser justos, julgemos os outros. Julgamos o próprio Deus, porque pensamos que Ele deveria castigar os pecadores, condená-los à morte, em vez de lhes perdoar. Então, sim, corremos o risco de ficar fora da casa do Pai! Como aquele irmão mais velho da parábola que, em vez de ficar contente porque o seu

irmão voltou, se enfurece com o pai que o acolhe com entusiasmo.

Se a misericórdia, a alegria do perdão, não estiver no nosso coração, não estamos em comunhão com Deus, mesmo que observemos todos os preceitos, porque o amor é que salva, e não só a prática dos preceitos. É o amor a Deus e ao próximo que permite o cumprimento de todos os mandamentos. E o amor de Deus, a sua alegria, é isto: perdoar. Ele está sempre à nossa espera! Talvez algum de nós tenha qualquer coisa a pesar-lhe no coração: “Mas eu fiz isto, fiz aquilo...” Ele espera-te! Ele é pai: Ele está sempre à nossa espe-

ra!

Se vivermos segundo a lei do olho por olho, dente por dente, nunca sairemos da espiral do mal. O Maligno é astuto e ilude-nos, insinuando que, com a nossa justiça humana, podemos salvar-nos e salvar o mundo. Na realidade, só a justiça de Deus nos pode salvar! E a justiça de Deus revelou-se na Cruz: a Cruz é o juízo de Deus sobre todos nós e sobre este mundo. Mas como é que Deus nos julga? Dando a vida por nós! É esse o ato supremo de justiça que derrotou de uma vez por todos o Príncipe deste mundo; e esse ato supremo de justiça também é, precisamente, o ato supremo de



misericórdia. Jesus chama-nos, a todos, a seguir este caminho: “Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso” (Lc.6,36). Agora, peço-vos uma coisa. Todos em silêncio, pensemos ... Cada um de nós pense numa pessoa com a qual não esteja bem, com a

qual se tenha zangado, da qual não goste. Pensemos nessa pessoa e, em silêncio, neste momento, reze-mos por essa pessoa e tornemo-nos misericordiosos para com ela.» (in Quem sou eu para julgar? Papa Francisco, p.17-18,).

Donativos para as vítimas dos incêndios

Todos os anos Portugal é afetado por incêndios na época do verão. A mediatização e número de vítimas do fogo que deflagrou em Pedrógão Grande e afetou vários concelhos “não passou ao lado”.

Os incêndios que atingiram as populações de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra e outras zonas de Portugal Continental provocaram 64 mortes e mais de 200 feridos, além de terem atingido 90 casas e 25 empresas.

Os nossos bispos pediram a todas as comunidades cristãs que dedicassem o peditório das Missas do primeiro domingo de julho às famílias vítimas dos incêndios. Assim, no Sábado e Domingo, dias 1 e 2 de Julho, os peditórios de todas as Missas na nossa Unidade Pastoral de Sintra tiveram esse fim.

Indicam-se em seguida os valores apurados, para a Cáritas dedicar ao auxílio às vítimas dos incêndios:

- Paróquia de São Pedro de Penaferrim: 1 090,36€
- Paróquia de Santa Maria e São Miguel: 1 207,84€
- Paróquia de São Martinho: 668,85€
- Total: 2 967,05€

A Conferência Vicentina de São Pedro de Penaferrim também doou 500€, através da Sociedade de São Vicente de Paulo.

O presidente da Cáritas Portuguesa anunciou a 7 de julho que já tiveram a colaboração, até então, de 120 entidades e foram doados “41 mil produtos” desde produtos de higiene, alimentação, ração para animais e roupa. Já estiveram com cerca de 100 famílias.

Esta tragédia dos incêndios comoveu-nos a todos. Que estes nossos donativos transformem a emoção sentida, em apoios concretos às famílias afectadas.



Chorale Loreleï Nozay



29 SETEMBRO – 16:30hrs

IGREJA DE S. MARTINHO SINTRA

ENTRADA GRÁTIS

Festa de São Miguel



Igreja de São Miguel - Sintra

30 de Setembro
1 de Outubro
(Almoço 12:30)

FESTA LITÚRGICA DE SANTA EUFÉMIA



Santuário de Santa Eufémia

Dia 26 de Setembro, Sábado

Missa às 11h, seguida de pic-nic

DIÁC. VASCO DE AVILLEZ - ENTREVISTA

- Como surge a sua vocação e/ou vontade de ser Diácono?

As vocações não surgem, antes se vão formando e tomando corpo no nosso pensamento e na nossa maneira de ser e por vezes materializam-se quando menos esperamos. Quando nos mudámos para Sintra em 1996, apresentámo-nos ao nosso Pároco, o Padre Carlos Jorge, a minha mulher Mary Anne e eu e dissemos-lhe que teríamos o maior gosto em colaborar no que ele necessitasse.

Famos habitualmente à Missa em S. Martinho, ao Domingo à tarde e aí formámos um grupo de amigos além da família da Mary Anne que já desde há muitos anos era daquela paróquia. Cedo surgiram oportunidades de fazer leituras ou de ajudar nesta ou naquela função incluindo como ministro extraordinário da comunhão. Depois veio o Padre António que constituiu algumas equipas de dois para fazerem a Celebração da Palavra nos locais onde os nossos Padres não conseguiam chegar aos domingos. Fiz par em primeiro lugar com o Sr. Teotónio Pereira, com quem me dei lindamente. Tinha um sentido do humor ótimo e era profundo nas conversas que tínhamos sobre «A Palavra». Motivou-me muitas vezes a ler mais e a procurar ser mais conhecedor das leituras. Quando ele morreu, fiz par com a Maria Fernanda Vassalo e aqui foi a altura em que percebi que havia um chamamento e que era preciso de facto estudar mais.

Por esta altura o nosso Assistente Espiritual da Equipa de Casais, que era o Sr. Cónego Manuel Clemente, meu antigo companheiro de Liceu, no Colégio S. João de Brito, foi nomeado Bispo Auxiliar em Lisboa e teve de deixar a Equipa, não sem antes me ter dito que era a altura de aprofundar os meus estudos para poder – como eu queria – ser mais útil e ser uma ajuda para a Igreja.

A minha consciência e a nossa vida, indicavam que era altura de começar a agradecer as graças todas que fomos recebendo e em 2011 tive várias conversas com o Padre António que culminaram com ele a dar indicação de que me iria propor, para o curso de Diácono Permanente, ao Patriarcado. Tinha eu nessa altura 63 anos pelo que na entrevista com o Reitor dos Olivais ele me avisou de que precisaria de uma dispensa do Bispo, o Sr. D. José Policarpo, pois a idade limite eram os 60 anos e eu já os ultrapassara. Avisou-me também que eu iria necessitar da autorização da minha mulher e que me esperavam cinco anos de aturados estudos, caso essa dispensa me fosse concedida.

A vocação por esta altura esmoreceu um pouco! Mas de facto estava lá o gosto por ajudar, o interesse por me tornar útil e a necessidade das paróquias em ter mais um Ministro para aumentar a frequência dos contactos com os membros da comunidade.



- Sabendo que a família nomeadamente a sua esposa tem uma palavra decisiva perante a decisão de avançar para o Diaconado, qual foi a sua reacção?

Nós somos um casal que faz este mês 45 anos de casados e com uma relação muito forte e muito cuidada. Sempre a minha mulher teve uma palavra a dizer sobre todos os passos importantes que surgiram na nossa vida: Casámos em 72 e em 77 fomos para o Canadá. A Mary Anne teve uma palavra decisiva nesta aventura que nos levou para Toronto com dois filhos pequenos e de onde viemos sete anos depois com três filhos! Depois fomos para o Porto por mais cinco anos. Tudo fizemos para melhorar a carreira profissional de ambos embora a Mary Anne tenha abdicado da dela, como enfermeira, enquanto os nossos filhos eram muito pequenos para lhes poder dar cem por cento de atenção. Depois saímos de Cascais para vir para Sintra e também esta mudança foi conversada e tratada em casal. Os casamentos dos nossos filhos e a maneira como nos envolvemos nessas decisões foi sempre estudada e executada em casal. Ora a minha reacção perante a necessidade de ter que receber a autorização da Mary Anne, para estudar e posteriormente vir a ser ordenado Diácono, foi muito natural e de aceitação pois sempre interviemos nas decisões de vida

e de trabalho um do outro, desde que casámos. Aceitei também sem hesitação nenhuma a decisão de que uma vez ordenado não poderei voltar a casar.

- Como é que os seus netos e filhos veem esta sua nova missão? Temos três filhos, todos casados, todos formados, todos felizes, todos com filhos e todos com trabalho. Temos 13 netos. A nossa casa está sempre aberta para eles todos. Recebemos sempre todos irmãos ou sobrinhos, que nos visitam, com os seus filhos e netos, etc. Quer isto dizer que somos um casal a quem não faz diferença ter crianças por perto mesmo que sejam barulhentas ou difíceis. Temos regras, claramente, mas recebemos todos.

Assim os nossos filhos e netos viveram a ordenação e vivem agora o trabalho do Diácono, com imensa alegria e ajudam-me no que podem e vibram imenso com as várias tarefas que eu vou desempenhando e os mais velhos percebem e sabem muito bem que os Sacramentos são coisas sérias mas de grande necessidade para o Povo de Deus e por isso aprendem e ajudam quando eu lhes peço.



- Como está a ser conciliar a vida profissional e o diaconado?

Esta parte é a mais fácil de todas por duas razões: Primeiro porque o Pároco, Sr. Padre Armindo sabe que eu tenho um trabalho muito absorvente, e por isso vai distribuindo tarefas de acordo com o que me é possível fazer. Em segundo lugar porque a partir de Janeiro do próximo ano já terei mais disponibilidade para ajudar mais. No entanto temos sempre que ter em atenção muito cuidadosamente que o Diácono Permanente se é casado, que é o meu caso, tem que dar a maior atenção e apoio à sua família de base, pois toda a força terrena, para o exercício da missão, vem daí. Enquanto a força de Deus vem por via da oração e do exercício da Caridade enquanto entendida como amor a Deus.

De todas as ações que tenho que desempenhar a da Palavra é aquela a que mais tempo dedico para que seja sempre entendido pelos meus irmãos da Comunidade de Sintra. Recebi há poucos dias a carta do Sr. D. Manuel Clemente enquanto Bispo da Diocese de Lisboa, colocando-me nas várias paróquias de Sintra, para trabalhar com o meu Pároco e com os outros Padres e Diáconos da União de Paróquias e é isso que tenho de fazer o melhor que eu souber e com a ajuda de toda a comunidade.

Peço-vos que ao lerem esta entrevista, parem por um minuto e rezem uma Avé-Maria por mim, e pela missão que nos está confiada.

"10 MILHÕES DE PASSADAS EM PROL DA FLORESTA"

A Direcção da Associação 10 Milhões na Berma da Estrada, convida todos os sintrenses e seus amigos a estarem presentes na segunda etapa do evento "10 Milhões de Passadas em Prol da Floresta" que será levado a cabo entre os dias 9 e 22 de Setembro de 2017.

O local onde se inicia esta segunda etapa será junto ao Convento dos Capuchos, no dia 10 de Setembro de 2017, pelas 9:30 horas.

A Associação 10 Milhões na Berma da Estrada foi criada no dia 17 de Novembro de 2016, tendo como missão, aprofundar a consciência ecológica e de cidadania dos automobilistas, sensibilizando-os para o perigo da prática de lançar pontas de cigarros para fora da viatura. Através dos eventos que organizamos, procuramos motivar os portugueses a tomarem consciência de quão nefasta, para a floresta e para o ambiente em geral, é essa atitude, ao mesmo tempo que convidamos todos a participarem nesta missão que abraçamos: Promover comportamentos mais amigos da floresta e do ambiente.

É neste sentido que esta associação está a organizar o evento "10 Milhões de Passadas em Prol da Floresta", projeto que procura passar uma mensagem de apelo à reflexão e à mudança de comportamentos, no que respeita ao destino que cada um dá à sua ponta de cigarro e não só. Para um maior impacto na população, procuramos apelar à emoção de cada cidadão e aumentar a visibilidade de cada evento organizado, através de elementos simbólicos, como sejam:

- 1) Ser o Senhor Presidente da República de Portugal a dar a primeira passada desta caminhada, ora iniciada;
- 2) Levar a cabo 10 milhões de passadas (uma passada por cada português) em várias caminhadas ao longo de 9 dias;
- 3) Organizar cada uma das caminhadas em lugares de valor patrimonial e ambiental significativos, tais como: Monsanto, Sintra, Mafra, Serra de Montejuento, Serra de Aire e Candeeiros e o Pinhal de Leiria;
- 4) Promover, em cada um dos eventos realizados, momentos de silêncio e reflexão em homenagem aos bombeiros e às famílias afetadas pelos muitos incêndios (muitos deles com origem numa ponta de cigarro atirada por automobilistas e ou caminhantes) ao mesmo tempo que lembramos também os milhões de animais e árvores mortas devido a um pequeno gesto irrefletido.

Paróquia São Pedro de Sintra

2ª CAMINHADA

10 MILHÕES DE PASSADAS PELA FLORESTA

SINTRA 7KM

10 SETEMBRO

Partida e Chegada: Convento dos Capuchos das 09h30 às 11h30

Dificuldade: Média/desnível acentuado
3€/participante

Reverte integralmente a favor dos Bombeiros Voluntários de Sintra

14 dias, 19 caminhadas, 8 mil kms
vamos dar 10 milhões de passadas em defesa da floresta

Inscrições: Bombeiros Voluntários de Sintra
inscricoes.10milhoes@gmail.com | 963949448

todos os principais Acordos e Seguros de Saúde

CINTRAMÉDICA

PORTELA DE SINTRA

CONSULTAS E EXAMES
MEDICINA DENTÁRIA
SERVIÇOS DE SAÚDE
ANÁLISES CLÍNICAS
ENFERMAGEM
FISIOTERAPIA

faça a sua marcação online:
cintramédica.pt

21 910 00 80

MAIS DE 200 PROFISSIONAIS E 100 SERVIÇOS DE SAÚDE AO SEU DISPÔR!



O ÓRGÃO DE SÃO MARTINHO DE SINTRA – SONORIDADE (Parte 2 de 4)

Nuno Silva

É nosso objectivo conhecer melhor o órgão da Igreja de S. Martinho de Sintra, e perscrutá-mos já quem o construiu e em que contexto. Pretendemos agora deslindar que sonoridade teria se estivesse funcional ou restaurado.

QUE SONORIDADE TERÁ ESTE INSTRUMENTO?

Já o esquecemos, com certeza, mas o órgão é um instrumento de sopro que funciona através de teclas e tubos. Cada som é produzido por um corpo sonoro próprio que torna cada órgão num exemplar único, porque possuidor de um conjunto singular de sons reunidos num instrumento só (Brito, 2012, 3-9; Duque, 2007, 161; Ferreira, 2017; Valença, 1987, 43-56), e apesar do órgão de S. Martinho estar inoperacional há muito tempo podemos tentar perscrutar como será o seu som aclarando as suas características.

A família Fontanes teve um papel essencial na entrada em Portugal da “arqui-tectura sonora” criada em Santiago de Compostela, um dos centros mais importantes do então novo órgão Ibérico, um caso particular na organaria europeia, pelas suas particularidades de construção, e repertório próprio (Brescia, 2013, 98; Carvalho, 1999, 60-62).

O Fontanes de S. Martinho, pelas suas características, é um órgão ibérico, um modelo de órgão desenvolvido na península ibérica sobretudo durante os séculos XVII e XVIII com características de organização mecânica e qualidade acústica próprias (Brito, 2012, 20; Duque, 2007, 162; Silva, 2001, 152). Mas que características são essas e quais delas encontramos no de S. Martinho?

1. INSTRUMENTO LITÚRGICO

Antes de mais, estamos a falar de um instrumento construído para o acompanhamento de rituais litúrgicos em igreja. Também os há p.e. portativos (passíveis de ser utilizados noutros locais), ou de concerto, como é o caso dos órgãos da Casa da Música, no Porto. Este tipo de órgãos, apesar de passíveis de interpretação concertística, foram especificamente construídos para acompanhar o canto da comunidade celebrante pela via da improvisação, embelezamento e diversificação do espaço litúrgico, ou para acompanhar com música momentos rituais da celebração, que pela sua riqueza não reduzem tudo a uma única sonoridade amorfa, promovendo a aproximação dos fiéis a Deus (Duque, 2007, 163; Silva, 2001, 152).

2. TECLADO E SONORIDADE

Naquele contexto falamos de órgãos normalmente com um só teclado manual e sem teclado de pedal, como é o caso do Fontanes de Sintra, e que portanto releva a sonoridade de tecituras média e aguda em detrimento dos graves, facto em Sintra sublinhado pela existência de oitava curta na primeira oitava da mão esquerda, e pelo facto incomum do teclado de 47 teclas terminar num Ré5 (Brito, 2012, 20-22; Duque, 2007, 162).

3. ORGANIZAÇÃO DOS REGISTOS

Os atributos de um som são a sua altura, intensidade e timbre, e num órgão essa sonoridade substancia-se a partir de um som básico, escuro e simples, a que se vão somando sons complementares (registos de quintas ou terceiras superiores, p.e.), utilizando cada um o seu conjunto específico de tubos, até se chegar a uma mistura de sons mais cheia, brilhante e luminosa. Na prática é como se cada registo equivallesse a um instrumento musical diferente que acrescenta o seu som ao de outros, formando uma autêntica orquestra (Brito, 2012, 4-10; Duque, 2007, 161-162).

A organização dos registos dos órgãos ibéricos não difere sobremaneira das restantes tradições organísticas, mas caracteriza-se pela fusão de sons, dá relevância aos sons flautados e palhetados, e usa frequentemente registos especiais como tambores, campainhas ou sinos (Henrique, 1988, 356-357). Estes não existem no de S. Martinho, mas a doçura, clareza, expressividade e calor característicos destes órgãos sim, que pela registação e aptitude de teclas aparenta possuir um som flautado, suave e relativamente agudo (Brito, 2012, 20-23; Carvalho, 1999, 60-62).

4. REGISTOS PARTIDOS

Os órgãos ibéricos são caracterizados também por terem registos partidos, isto é, sons que só correspondem a uma das partes do teclado, facto que permite tocar com diferentes

sonoridades simultaneamente nas suas metades mais aguda e mais grave. Na prática é como se o órgão de Sintra, que tem alguns registos partidos, tivesse dois teclados tendo apenas um (Duque, 2007, 162; Silva, 2001, 154-155).

Esta busca de contraste sonoro, característica da época de ouro da organaria portuguesa, procura a diversidade de sons: uma mais cheia e brilhante (Grande Órgão) e outra com planos sonoros mais suaves (Eco), e conduziu a uma forma autónoma de repertório conhecida por peças de meio-registo, cujo esponente máximo são as batalhas ibéricas, assentes no contraponto imitativo (Duque, 2007, 162; Henrique, 1988, 356-357; Silva, 2001, 152-155).

5. REGISTOS FLAUTADOS

É a tubagem que define o timbre, cor, sonoridade e singularidade de cada instrumento, e os sons flautados produzidos pela vibração do ar no interior de cada tubo são os que melhor caracterizam os órgãos ibéricos. Neste contexto a espinha dorsal do órgão de S. Martinho são precisamente os tubos da família das flautas, complementadas pela harmonização de misturas de registos (Borba & Graça, 1956, 320; Brito, 2012, 4-23; Duque, 2007, 163).

6. PALHETAS

O órgão de S. Martinho não tem registos de palhetas, cujo som é produzido pela vibração de uma lâmina metálica junto do tubo, mas uma das características mais evidentes do órgão ibérico é a existência deste tipo de tubos, alguns colocados na horizontal, ou em chamada, imitando

instrumentos suaves como oboés e fagotes ou mais agressivos como trombetas e clarins, e que constituem uma bateria de sons penetrantes e estridentes muito característicos das já faladas batalhas ibéricas (Duque, 2007, 163; Henrique, 1988, 356-357).

Não fica comprometida a classificação deste órgão enquanto ibérico pelo facto de não possuir palhetas, facto comum em órgãos de pequena dimensão, pelo que as batalhas e improvisações consubstanciam-se pela conjugação de misturas, flautados e cheios relevados pela doçura de tecituras mais agudas e suaves. Na verdade, também por este facto, alguns autores, organistas e organeiros distinguem até a doce tenacidade dos órgãos que falam português comparativamente aos órgãos castelhanos mais agressivos (Brito, 2012, 20; Valença, 1995, 342).

No contexto de tudo o que foi já explanado sabemos mais sobre o contexto e a sonoridade do órgão

da Igreja de S. Martinho. Ficamos a faltar ainda esclarecer a relevância que aquele instrumento do séc. XVIII poderá ter hoje em dia.

BIBLIOGRAFIA

- BRESCIA, Marco A., L'Ecole Echevarría En Galice et son Rayonnement au Portugal, Thèse doctorale, 14 Novembre 2013;
- BORBA, Tomás & GRAÇA, Fernando L., Dicionário de Música Ilustrado, Cosmos, Lisboa, 1956;
- BRITO, Mafalda, “O Órgão da Igreja de S. Martinho de Sintra”, in Revista Tritão, 1, Dezembro de 2012;
- CARVALHO, António M., O Cadeiral e o Órgão do Mosteiro de S. João de Tarouca, Universidade Lusíada, Lisboa, 1999. Internet: <http://dited.bn.pt/29128/161/956.pdf> [acedido em 19/04/2017];
 - DUQUE, João, “Órgão Ibérico”, in Theologica, 2ª Série, 42/1, 2007, pp.161-164;
- FERREIRA, Manuel P., “O som que preenche a Igreja: Factos do antigo canto litúrgico”, Conferência proferida no Festival de Música Religiosa de Guimarães, Sociedade Martins Sarmento, Guimarães, 11-05-2017;
 - HENRIQUE, Luís, Instrumentos Musicais, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1988;
- SILVA, Célia R.F., “Os Órgãos de Tubos. Uma Expressão do Barroco”, in Barroco. Actas do II Congresso Internacional, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2001, pp.151-156;
 - VALENÇA, Manuel, O Órgão na História e na Arte, Franciscana, Braga, 1987;
- -----, A Arte Organística em Portugal – Depois de 1750, Franciscana, Braga, 1995.




RuiAntunes.net
design gráfico // webdesign // publicidade

www.ruiantunes.net



Rua 1º Dezembro, nº3/5
2710-497 Sintra

Tel.: 219 235 679

e-mail:
cafedanatalia@sapo.pt

www.cafedanatalia.com



Para os mais pequenos

Rapunzel - aurina maria de alegria

Numa pequena aldeia, um casal aguardava ansioso a chegada do primeiro filho. A mulher ficou com vontade de comer os rabanetes da horta vizinha. A horta pertencia a uma bruxa que apareceu na hora em que o homem apanhava alguns rabanetes escondidos. Ela ficou furiosa e jurou tomar a criança assim que nascesse. Quando o bebê nasceu, a bruxa apareceu e levou-o para bem longe. Como era uma menina, a bruxa chamou-a Rapunzel.



Colocou-a em uma torre muito alta e sem portas. O tempo passou, Rapunzel transformou-se em uma linda moça de longas tranças. Um príncipe caçava na floresta e achou a torre de Rapunzel. Logo viu a bruxa chegar e gritar:

- Rapunzel, jogue as tranças cor de mel!

O príncipe viu a bruxa subir na torre pelas tranças. Quando ela foi embora, o príncipe foi ao encontro de Rapunzel. E passou a visitá-la. Então um dia, a bruxa descobriu sobre as visitas do príncipe. Cortou as tranças da Rapunzel e a levou embora. Esperou pelo príncipe para vingar-se. Quando o príncipe apareceu, a bruxa jogou as tranças e quando ele chegou na janela, ela o empurrou. Ele caiu sobre um espinheiro e ficou cego. O príncipe mesmo sem enxergar, correu o mundo procurando Rapunzel. Um dia, bateu na porta de uma casa pedindo pousada e alimento. A moça que o atendeu era Rapunzel e logo reconheceu o príncipe. Ela então chorou de tristeza porque ele ficou cego. Suas lágrimas caíram sobre os olhos do príncipe e ele voltou a enxergar. O príncipe levou Rapunzel para o seu reino. Casaram-se e foram felizes para sempre.

Imagem para colorir



Sopa de Letras

P	X	A	G	B	T	K	Y	D	K	H	Z	A	S	Q	P	N
S	I	T	A	A	C	U	Q	D	H	U	Y	E	I	M	E	S
X	T	R	L	R	N	I	J	H	U	I	Y	O	V	Y	D	J
Y	I	Q	I	R	O	S	H	H	J	U	O	O	U	P	V	S
C	W	F	N	Q	B	T	O	E	N	Y	G	U	E	A	C	I
A	Ã	A	H	X	U	B	T	I	O	H	Y	M	Q	V	O	K
M	I	O	A	O	J	I	N	Q	V	E	Y	J	S	Ã	E	I
J	P	O	R	C	O	K	T	O	E	C	V	S	B	O	L	O
Z	P	P	I	L	J	K	E	O	L	A	F	Q	V	U	H	T
B	S	A	R	N	S	M	G	M	H	B	T	Y	P	B	O	A
U	Y	T	A	H	Y	X	G	J	A	R	E	E	M	Q	C	T
R	G	O	H	A	M	S	T	E	R	A	V	I	Z	E	A	E
R	I	A	E	C	A	N	Ã	R	I	O	V	C	K	U	V	R
O	U	J	T	G	V	Y	E	T	A	O	U	E	N	R	A	W
F	O	X	W	O	A	C	I	V	U	O	C	Y	U	L	L	O
F	A	O	L	Y	C	A	T	A	L	F	U	X	D	E	O	E
G	X	Y	Q	W	A	A	L	O	N	I	Q	M	T	I	U	A

Galinha	Burro	Cão	Canário
Cavalo	Piriquito	Hamster	
Pavão	Cabra	Gato	
Coelho	Porco	Vaca	
Ovelha	Pato	Ganso	

Descobre as 7 Diferenças



Sudoku - puzzle

5					8			9
	8	1		9	2		5	
			5		4		1	
6	2	4				8		
	3						9	
		9				1	6	5
	4		3		7			
	1		9	6		3	2	
3			4					6

Sòmente Deus pode separar o bem do mal (inspirada na parábola do trigo e do joio)

Teresa Santiago

O dono e os seus servos têm comportamentos diferentes diante do joio e do trigo. Os servos pensam em arrancá-lo, o dono proíbe que o arranquem porque corre-se o risco de arrancar também o trigo. Por isso será prudente esperar até à ceifa para os separar.

Jesus ensina-nos porque é que Deus não faz distinção entre bons e maus: porque é infinitamente paciente, indulgente e misericordioso. O bem e o mal existem no coração de cada pessoa, mas Deus dá a todos o tempo suficiente para se converterem.

Antes de se tornar santo, Agostinho de Hipona teve uma fase um tanto rebelde na juventude - fase que, na verdade, durou até bem entrada a sua vida adulta. O próprio santo Agostinho diz que todo o santo tem o seu passado, ou que todo o santo foi um pecador.

O conteúdo dessa fase foi abundante pois que, alguns anos depois de deixá-la para trás, Agostinho conseguiu encher um livro inteiro - as Confissões - relatando as suas aventuras e desventuras como ovelha desgarrada. As Confissões relatam os seus segredos mais sórdidos e as lições vitais que obteve depois de atingir várias vezes o fundo do poço.

Nesse livro de espiritualidade cristã e universal, Agostinho reflete que esperou demais para mudar de vida; que

desperdiçou tempo demais e fez mal demais para poder compensá-lo de modo suficiente. No entanto, a esperança triunfa sobre os remorsos. A misericórdia é reconhecida como mais poderosa que o pecado, desde que haja autêntica mudança de vida baseada no Amor.

Às vezes pensar no passado desanima-nos a ponto de nos fazer travar no presente e impedir um novo futuro. Como se já tivéssemos chegado longe demais para mudar agora.

Mas o honesto exame de consciência de Agostinho demonstra-nos que nunca é tarde demais para mudar e começar a ser a pessoa que, no fundo, almejamos ser.

Entre os muitos frutos da sua conversão herdámos uma das orações mais sublimes de todos os tempos: "Tarde Te Amei!"

O futuro estará nas mãos de quem souber procurar e encontrar razões fortes de vida e de esperança (diz Bento XVI).

Maria Madalena também teria as suas culpas, pois dela se diz que "tinham saído sete demónios" (Lc 8,2).

Todo o cristão revive a experiência de Maria Madalena.

É um encontro que muda a vida: um encontro com um Homem Único, que nos faz sentir toda a bondade e

a verdade de Deus, que nos liberta do mal, não de modo superficial e passageiro mas liberta-nos radicalmente, cura-nos completamente e restituí-nos a nossa dignidade. Eis o motivo por que Madalena chama Jesus "minha esperança": porque foi Ele que a fez renascer, que lhe deu um futuro novo, uma vida boa, liberta do mal. "Cristo, minha esperança" significa que todo o meu desejo de bem encontra n'Ele uma possibilidade de realização: com Ele, posso esperar que a minha vida se torne boa e seja plena, eterna, porque Ele é o próprio Deus que se aproximou até ao ponto de entrar na nossa humanidade (Bento XVI).

Foi João Paulo II quem dedicou uma grande atenção não só à importância das mulheres na missão do próprio Cristo e da Igreja, mas também em particular, ao especial papel de Maria Madalena, como sendo a primeira testemunha que viu O ressuscitado e a primeira mensageira que anunciou a ressurreição do Senhor aos apóstolos.

Todas as mulheres cristãs, sem necessidade do Sacramento da Ordem, podem e devem ser, sejam leigas ou consagradas, solteiras ou casadas, apóstolas de apóstolos, como Maria Madalena.

O Espírito é o primeiro dom do ressuscitado, tendo sido dado antes demais nada, para perdoar os pecados (Papa Francisco).

Quanto mais Deus nos quer dar, tanto mais Ele nos faz desejar (São João da Cruz).

É a Ele que eu procuro, a Ele, que morreu por nós; é Ele que eu quero, Ele, que ressuscitou por nós (Santo Inácio de Antioquia).

João e Trigo



Intenções do Papa

Agosto e Setembro 2017

Intenção Universal (Ago.)
"Pelos artistas do nosso tempo, para que, através das obras do seu engenho, ajudem todas as pessoas a descobrir a beleza da criação".
"...criar obras de arte que levem, através da linguagem da beleza, um sinal, uma centelha de esperança e de confiança, ali onde as pessoas parecem render-se à indiferença e à fealdade". (Papa Francisco)

Intenção Pela Evangelização: (Set.)
"Pelas nossas paróquias, para que, animadas pelo espírito missionário, sejam lugares de comunicação da fé e testemunho de caridade".
"As nossas paróquias são chamadas a ser cada vez mais próximas da vida concreta de cada um de nós, sendo comunidade de famílias orientada para a missão concreta da caridade e da fé". (Papa Francisco)



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

FARMÁCIA MARRAZES

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
 Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
 2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Agosto/Setembro 2017 - Ano A

	Dia 13 Ago.	Dia 15 Ago.	Dia 20 Ago.	Dia 27 Ago.	Dia 3 Set.	Dia 10 Set.	Dia 17 Set.	Dia 24 Set.
	19.º DOM. TC	ASSUNÇÃO N. SR.ª	20.º DOM. TC	21.º DOM. TC	22.º DOM. TC	23.º DOM. TC	24.º DOM. TC	25.º DOM. TC
Leitura I	1 Reis 19, 9a.11-13a	Ap 11,19a;12,1-6a.10ab	Is 56, 1.6-7	Is 22, 19-23	Jer 20, 7-9	Ez 33, 7-9	Sir 27, 33 - 28, 9	Is 55, 6-9
	«Sai e permanece no monte à espera do Senhor»	«Apareceu no Céu um sinal grandioso»	«Conduzirei os filhos dos estrangeiros ao meu santo monte»	«Porei aos seus ombros a chave da casa de David»	«A palavra do Senhor tornou-se para mim ocasião de insultos ...»	«Se não falares ao ímpio, pedir-te-ei contas do seu sangue»	«Perdoa a ofensa do teu próximo e quando pedires, as tuas faltas serão perdoadas»	«Os meus pensamentos não são os vossos»
Salmo	84, 9-14	44, 10-12.16	66, 2-3.5.6.8	137, 1-3.6. 8bc	62, 2.3-4.5-6.8-9	94, 1-2.6-7.8-9	102, 1-4.9-10.11-12	144, 2-3.8-9.17-18
	"Mostrai-nos, Senhor, o vosso amor e dai-nos a vossa salvação."	"À vossa direita, Senhor, está a Rainha do Céu."	"Louvado sejas, Senhor, pelos povos de toda a terra."	"Pela vossa misericórdia, não nos abandoneis, Senhor."	"A minha alma tem sede de Vós, meu Deus."	"Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações."	"O Senhor é clemente e compassivo, paciente e cheio de bondade."	"O Senhor está perto de quantos O invocam."
Leitura II	Rom 9, 1-5	Cor 1, 15,20-27	Rom 11, 13-15.29-32	Rom 11, 33-36	Rom 12, 1-2	Rom 13, 8-10	Rom 14, 7-9	Filip 1, 20c-24.27a
	«Quisera eu próprio ser separado de Cristo por amor dos meus irmãos»	«Por Ele e para Ele tudo foi criado»	«Os dons e o chamamento de Deus para com Israel são irrevogáveis»	«D'Ele, por Ele e para Ele são todas as coisas»	«Oferecei-vos como vítima viva»	«A caridade é o pleno cumprimento da lei»	«Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor»	«Para mim, viver é Cristo»
Evangelho	Mt 14, 22-33	Lc 1,39-56	Mt 15, 21-28	Mt 16, 13-20	Mt 16, 21-27	Mt 18, 15-20	Mt 18, 21-35	Mt 20, 1-16a
	Mt 14, 22-33 «Manda-me ir ter contigo sobre as águas»	«Magnificat»	«Mulher, é grande a tua fé»	«Tu és Pedro, e dar-te-ei as chaves do reino dos Céus»	«Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo»	«Se te escutar, terás ganhado o teu irmão»	«Não te digo que perdoes até sete vezes, mas até setenta vezes sete»	«Serão maus os teus olhos porque eu sou bom?»

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO - Agosto/Setembro

AGOSTO

Dia 6 – Domingo XVIII do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira e Janas
 09.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
 10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e Várzea
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linhó
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 7 – Segunda-feira da semana XVIII

18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

Dia 8 – Terça-feira da semana XVIII

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa

Dia 9 – Quarta-feira da semana XVIII

11.00h Missa em S. Pedro
 17.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

Dia 10 – Quinta-feira da semana XVIII

11.00h Missa em S. Pedro
 18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

Dia 11 – Sexta-feira da semana XVIII

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa

Dia 12 – Sábado da semana XVIII

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
 Em Agosto não há Missa em Manique
 16.30h Missa em Galamares
 18.00h Missa em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Miguel

Dia 13 – Domingo XIX do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira
 09.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
 10.15h Missa em S. Pedro, Várzea e Lourel
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linhó
 15.00h PROCISSÃO E MISSA EM JANAS
 17.00h Missa em Monte Santos
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 14 – Segunda-feira da semana XIX

19.00h Missa Vespertina da Assunção, em S. Miguel

Dia 15 – **ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA**

09.00h Missa na Abrunheira e em Janas
 10.15h Missa em S. Pedro e Várzea
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linhó
 16.30h Missa em Galamares
 17.00h Missa em Monte Santos
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 16 – Quarta-feira da semana XIX

11.00h Missa em S. Pedro
 17.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

Dia 17 – Quinta-feira da semana XIX

11.00h Missa em S. Pedro
 15.00h Missa no Lar do Oitão
 15.30h MISSA e bênção dos animais em JANAS
 18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

Dia 18 – Sexta-feira da semana XIX

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa

Dia 19 – Sábado da semana XIX

16.30h Missa em Galamares
 18.00h Missa em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Miguel
 21.30h Reunião Prep. Batismo, em S. Miguel

Dia 20 – Domingo XX do Tempo Comum

09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
 09.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
 10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e Várzea
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linhó
 16.00h MISSA DE FESTA EM NAFARROS
 17.00h Missa em Monte Santos
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 21 – Segunda-feira da semana XX

18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

Dia 22 – Terça-feira da semana XX

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 17.15h Partida para a Terra Santa
 18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa

Dia 23 – Quarta-feira da semana XX

10.00h Missa em italiano, em S. Martinho
 11.00h Missa em S. Pedro
 17.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa
 19.30h Missa rito Greco-Católico, em S. Martinho

Dia 24 – Quinta-feira da semana XX

11.00h Missa em S. Pedro
 15.00h Missa no Lar Asas Tap
 18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

Dia 25 – Sexta-feira da semana XX

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa

Dia 26 – Sábado da semana XX

16.30h Missa em Galamares
 18.00h Missa em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Miguel

Dia 27 – Domingo XXI do Tempo Comum

09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
 09.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
 10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e Várzea
 11.30h Missa em S. Miguel
 15.30h MISSA FESTA no LINHÓ e procissão
 17.00h Missa em Monte Santos
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 28 – Segunda-feira da semana XXI

18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

Dia 29 – Terça-feira da semana XXI

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa

Dia 30 – Quarta-feira da semana XXI

11.00h Missa em S. Pedro
 17.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

Dia 31 – Quinta-feira da semana XXI

11.00h Missa em S. Pedro

18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

SETEMBRO

Dia 1 – Sexta-feira da semana XXI

09.00h Missa em S. Miguel e Exp. do Ssmo.
 10.30h Reunião da Conferência de S. Vicente de Paulo
 18.00h Exposição do Ssmo. em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Pedro

Dia 2 – Sábado da semana XXI

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
 16.30h Missa em Galamares e Manique
 18.00h Missa em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Miguel

Dia 3 – Domingo XXII do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira e Janas
 09.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
 10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e Várzea
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linhó
 17.00h Missa em Monte Santos
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 4 – Segunda-feira da semana XXII

18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

Dia 5 – Terça-feira da semana XXII

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 11.00h Missa no Lar de Galamares
 18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa

Dia 6 – Quarta-feira da semana XXII

11.00h Missa em S. Pedro
 17.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

Dia 7 – Quinta-feira da semana XXII

11.00h Missa em S. Pedro
 15.00h Missa no Lar Cardeal Cerejeira
 18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa
 21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 8 – Sexta-feira da semana XXII

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa
 21.00h Reunião do Secr. da Catequese

Dia 9 – Sábado da semana XXII

16.30h Missa em Galamares e Manique
 17.00h Jubileu Jovem, em Fátima
 18.00h Missa em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Miguel

Dia 10 – Domingo XXIII do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira e Janas
 09.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
 10.15h Missa em S. Pedro, Várzea e no Lourel
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linhó
 13.00h Almoço em Galamares: porco no espeto
 15.00h Encerramento de Jubileu Jovem, em Fátima
 17.00h Missa em Monte Santos
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 11 – Segunda-feira da semana XXIII

18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

Dia 12 – Terça-feira da semana XXIII

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO - Agosto/Setembro (cont. pág.13)

21.00h Eucaristia Grupo Nazaré, em S. Miguel

Dia 13 – Quarta-feira da semana XXIII

11.00h Missa em S. Pedro

17.30h Missa em Monte Santos

18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

Dia 14 – Quinta-feira da semana XXIII

11.00h Missa em S. Pedro

18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 15 – Sexta-feira da semana XXIII

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões

18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa

Dia 16 – Sábado da semana XXIII

11.00h MISSA DA FESTA DE STA. EUFÊMIA

12.00h Pic-niques em Santa Eufémia

16.30h Missa em Manique e Galamares

18.00h Missa em S. Pedro

19.00h Missa em S. Miguel

21.30h Reunião de Pre. para Batismo, em S. Miguel

Dia 17 – Domingo XXIV do Tempo Comum

09.00h Missa em Janas e na Abrunheira

09.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho

10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e Várzea

11.30h Missa em S. Miguel

12.00h Missa no Linhó

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 18 – Segunda-feira da semana XXIV

18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

Dia 19 – Terça-feira da semana XXIV

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões

18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa

Dia 20 – Quarta-feira da semana XXIV

11.00h Missa em S. Pedro

17.30h Missa em Monte Santos

18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

Dia 21 – Quinta-feira da semana XXIV

11.00h Missa em S. Pedro

15.00h Missa no Lar do Oitão

18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

21.00h Partilha da Palavra em S. Miguel – na

Sala Card. Polic. para LEITORES e CANTORES

Dia 22 – Sexta-feira da semana XXIV

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões

18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa

21.30h Noite XL dos Jovens da Vigararia (?)

Dia 23 – Sábado da semana XXIV

16.30h Missa em Manique e Galamares

18.00h Missa em S. Pedro

19.00h Missa em S. Miguel

20.00h Festival Diocesano da Canção Cristã

Dia 24 – Domingo XXV do Tempo Comum

09.00h Missa em Janas e na Abrunheira

09.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho

10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e Várzea

11.30h Missa em S. Miguel

12.00h Missa no Linhó

17.00h Missa em Monte Santos

19.00h Missa em S. Martinho

Dia 25 – Segunda-feira da semana XXV

18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

Dia 26 – Terça-feira da semana XXV

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões

18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa

Dia 27 – Quarta-feira da semana XXV

11.00h Missa em S. Pedro

17.30h Missa em Monte Santos

18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

Dia 28 – Quinta-feira da semana XXV

11.00h Missa em S. Pedro

15.00h Missa no Lar Asas Tap

18.30h Confissões em S. Miguel e 19.00h Missa

21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 29 – Sexta-feira da semana XXV

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões

16.30h Concerto em S. Martinho: Gr. Coral Lorelei

18.30h Confissões em S. Pedro e 19.00h Missa

Dia 30 – Sábado da semana XXV

16.30h Missa em Manique e Galamares

18.00h Missa em S. Pedro

19.00h Missa em S. Miguel



Conferência de S. Vicente de Paulo

SINTRA

(por Carlos Macias)

TODOS NÓS SOMOS VERDADEIRAMENTE RESPONSÁVEIS POR TODOS

“A população da terra entrega-se à violência e à rapina, oprime os pobres e os indigentes (necessitados), e maltrata os estrangeiros, negando-lhes justiça”. Este trecho parece uma notícia atual, mas não é, encontra-se escrito no livro de Ezequiel, cerca de 600 anos a.C. (Ezequiel 22:29).

Ao longo dos tempos a pobreza sempre derivou da injustiça social, da miséria moral, da voracidade de poucos e da indiferença generalizada! As causas da pobreza não são exclusivamente individuais são também coletivas e aí, nós cristãos católicos, também temos uma quota-parte de responsabilidade. Esta responsabilidade poderá assentar em dois pilares, a nossa “inércia” e o nosso “egoísmo”.

É a “inércia” e o “egoísmo” que nos podem fechar o coração, tolher-nos a vontade e a visão dos exemplos claros de pobreza material e/ou espiritual e das suas trágicas consequências, na nossa paróquia como: o sofrimento, a marginalização, a opressão, a violência, a prisão, a privação da liberdade e da dignidade, a ignorância, o analfabetismo, as enfermidades, o desemprego, a solidão, a perda de fé, entre tantos outros exemplos.

O Papa Francisco disse recentemente que “não poderá haver justiça nem paz social” enquanto “Lázaro jazer à porta da nossa casa”. Estes Lázaros que aparecem às nossas portas são pessoas humanas como nós, seres racionais e livres, portadores de uma dignidade que não se vende, não se transfere e não se abdica.

Nós como cristãos católicos devemos agir com ações verdadeiras e concretas, quanto à aflição relativa ou absoluta dos Lázaros que nos rodeiam, os que nós devemos proteger.

Esse agir para colmatar a privação de algo material e/ou espiritual, quer seja relativa ou absoluta deve ser de forma imediata, independente e gratuita, promovendo a curto prazo o assistencialismo, mas mais importante, promover a médio e longo prazo a criação das condições para a sua autonomização progressiva, devolvendo-lhes a dignidade e integridade da pessoa humana em todas as suas dimensões.

Seguindo o exemplo de como Jesus amou os pobres, e não pondo em causa o princípio da subsidiariedade, que Deus através da presença e acção vivificante do Espírito Santo nos ajude a contribuir para a renovação do rosto da Igreja, com dignidade cristã e moral afastando-nos, a nós cristãos católicos da “inércia” e do “egoísmo”, para que á luz da fé sejamos mais determinados e persistentes a ver, julgar e agir pelo bem de todos e de cada um dos Lázaros que nos rodeiam.

Afinal “todos nós somos verdadeiramente responsáveis por todos” (Sollicitudo rei socialis, 38).



Poesia

Maria de Lurdes Maceira
DEVANEIO

Sonhar com um amor que não se tem
É, realmente, pura fantasia,
Mas qu' importa, se assim me sinto bem
E vivo feliz, cheia de alegria!

Eu olho para ti e não te pressinto
Mais que indiferença em teu olhar,
Mas, apesar disso, por ti sinto
Amizade grande, desejo de te amar.

E sou feliz por ver-te, por te ouvir,
Por ter-te junto a mim e te fitar
Sabendo que não sou o teu amor...

Guardarei, sempre, a esp'rança de sentir
Que alguém, e sejas tu, me há-de amar,
Ficando então p'ra sempre meu senhor.



Festas de Verão na aldeia

Adérito Martins

Os meus pais são de uma pequena aldeia do concelho de Penamacor. Quando era criança passava os verões em casa da minha avó com a minha avó e a minha irmã. Sendo uma terra pequena as atividades que havia para fazer eram poucas (pensei em escrever nenhuma, mas não sei se estaria a ser injusto). O nosso tempo era dividido em duas partes. O período da manhã e o fim da tarde.

Entre a hora de almoço e o fim da tarde era impossível sair à rua porque o calor das Beiras é insuportável. Mas nas horas em que podíamos sair à rua aproveitávamos para andar de bicicleta, visitar os outros avós, os tios e os primos que também estavam de férias o que nem sempre era possível porque as férias não coincidiam sempre na mesma altura.

Nestes nossos passeios de bicicleta cruzávamo-nos com algumas pessoas a quem sempre dizíamos bom dia ou boa tarde. Este detalhe era importantíssimo porque se nos esquecêssemos era certo que este lapso chegaria aos ouvidos da nossa avó antes de nós e já teríamos assunto para um raspanete. Era de todo a evitar.

A única coisa que os passeios nos ofereciam, para além, claro, do ar puro do campo e do exercício físico (às vezes eram caimbras nos dois gêmeos e não me conseguia mexer), era a possibilidade de contemplarmos as paisagens que se perdiam de vista e que nos faziam sonhar fosse qual fosse a direção que escolhêssemos.

Se tivéssemos sorte poderíamos encontrar uma pequena ribeira que ainda tivesse água (o calor era muito e a maioria das ribeiras secava no verão). Podíamos então refrescar-nos com água fresca ou simplesmente molhar os pés. Naquela altura não havia preocupações com a qualidade da água e naqueles lugares não havia fontes de poluição.

Muitas vezes eramos presenteados com uma ou duas peças de fruta que nos ofereciam. As pessoas que viviam

no campo tinham gosto em oferecer do que a terra lhes dava. Nós então aproveitávamos e comíamos maçãs, peras, pêssegos, ameixas, nêspers e, às vezes, ofereciam-nos um melão ou uma melancia que, dadas as suas dimensões não comíamos logo. Levávamos para casa com dificuldade (estávamos de bicicleta) e partilhávamos com a nossa avó e com quem passasse lá em casa nesse dia.

Mas o sítio com melhor vista era a vista do castelo. Era do castelo que ecoavam os sinos que davam as horas e as meias horas durante todo o dia e toda a noite e onde se davam as más notícias (os sinos dobravam quando morria alguém ou tocavam a rebate quando havia uma emergência como um fogo). Também eram os sinos que chamavam para a missa aos domingos de manhã ou nos dias de festa (a nossa aldeia celebra a Nª Srª da Silva a 15 de agosto) e, sendo netos do sacristão tínhamos a sorte de poder subir com ele quando ia tocar os sinos para a missa (pelo menos enquanto os computadores não chegaram e passou a ser possível programar tudo sem ter de subir ao castelo). Do alto do castelo conseguíamos ver as aldeias vizinhas, os montes, as Seras como Monsanto, a Estrela e a Gardunha, entre outras. Com alguma sorte conseguíamos distinguir as pessoas que ao longe passavam na estrada ou as que trabalhavam os seus campos que, apressadamente deixavam quando o meu avô começava a tocar os sinos chamando para a missa.

O momento alto das férias era a festa da aldeia, a 15 de agosto como tinha dito. À semelhança das festas de qualquer outro lugar, era o momento que juntava toda a aldeia, os que nela habitavam e os que tinham partido para as grandes cidades e para o estrangeiro. Era então possível encontrar todos os que já não víamos há muito tempo. Bebiam-se uns copos (com álcool para os adultos e refrigerantes para as crianças), havia sempre bailarico e fogo de artifício à meia-noite.



Na missa de 15 de agosto, a missa tinha sermão e havia sempre uma procissão pela aldeia. As imagens dos santos e de N. Sra. da Silva saíam nos seus andores e o povo percorria toda a aldeia. Faziam-se ofertas e pagavam-se promessas.

A festa da nossa aldeia era extremamente simples, mas extremamente importante. Simples porque era assim que as pessoas gostavam e o dinheiro não dava para mais e importante porque a todos juntava como família e comunidade. E o ponto alto dessa união familiar e comunitária era precisamente na missa. Nesse dia, nem metade das pessoas cabia dentro da igreja. Era preciso ir cedo para encontrar um lugar e depois, ficávamos de pé a missa toda porque chegava uma velhinha e, claro, tínhamos de lhe dar o lugar porque a senhora mal se segurava em pé. Às vezes lá desmaiava alguém com o calor, mas nada de grave.

Neste dia de festa não andávamos de bicicleta. Era impensável porque as ruas tinham mais movimento e além disso, tínhamos os fatos de festa (naquela altura era assim), os sapatos novos que apertavam e as meias que a avó tinha feito para aquele dia.

Íamos almoçar a casa dos avós e estávamos juntos com os tios, e os primos. Depois de almoço íamos para a sombra de uma árvore jogar às cartas ou simplesmente dormir uma sesta. Era impossível ficar dentro de casa. Eramos muitos e a nossa energia não cabia dentro de casa.

Depois da festa em volta da mesa do altar, fazíamos a festa na mesa do almoço e terminávamos o dia na festa do arraial da aldeia. Todos juntos em alegria reunidos por Jesus na festa da Assunção de Nossa Senhora, Sua mãe num ambiente que para nós era o paraíso, a aldeia dos nossos pais.

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA

cruzalta@paroquias-sintra.pt

Tel: 219 244 744 - 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel

Paróquia de São Martinho

Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h

3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h

Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt

Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
Álvaro Camara de Sousa;
José Pedro Salema.

Colaborador:

Miguel Forjaz

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Torres

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área Financeira

Mafalda Pedro

Distribuição:

João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense ::
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 ex emplaces



Santo Agostinho

Santo Agostinho, Bispo de Hipona e Doutor da Igreja.

Nasceu em novembro de 354, em Tagaste, na atual Argélia. O pai, Patrício, não era católico; a mãe, Santa Mónica, era e muito piedosa, toda a vida rezou pela conversão do filho.

Santo Agostinho estudou em Cartago, o centro do Paganismo e uma das maiores cidades do Ocidente Latino, depois de Roma. De volta à sua terra, abriu uma escola e ensinou gramática e retórica durante muitos anos.

Sempre crítico e cético, deixa o Cristianismo e segue o Maniqueísmo, pretendendo assim seguir a força única da razão.

Durante anos, foi seguidor de Mani, profeta Persa, que

pregava uma doutrina mista de evangelho e ocultismo.

Por volta do ano 386, converteu-se ao Cristianismo, fruto da forte influência de Santo Ambrósio, que na altura era Bispo de Milão e grande pregador.

A sua conversão tem sido ao longo de séculos a fonte de inspiração e trabalho de estudo de grandes filósofos e teólogos. Concretamente os livros: "confissões", onde espelha toda a sua alma e os caminhos da fé e "cidade de Deus", onde põe em discussão a metafísica do pecado original...

Asua vida, após a conversão, foi durante mais de quarenta anos, vivida intensamente pela fé... Construiu um Mosteiro, foi ordenado sacerdote e mais

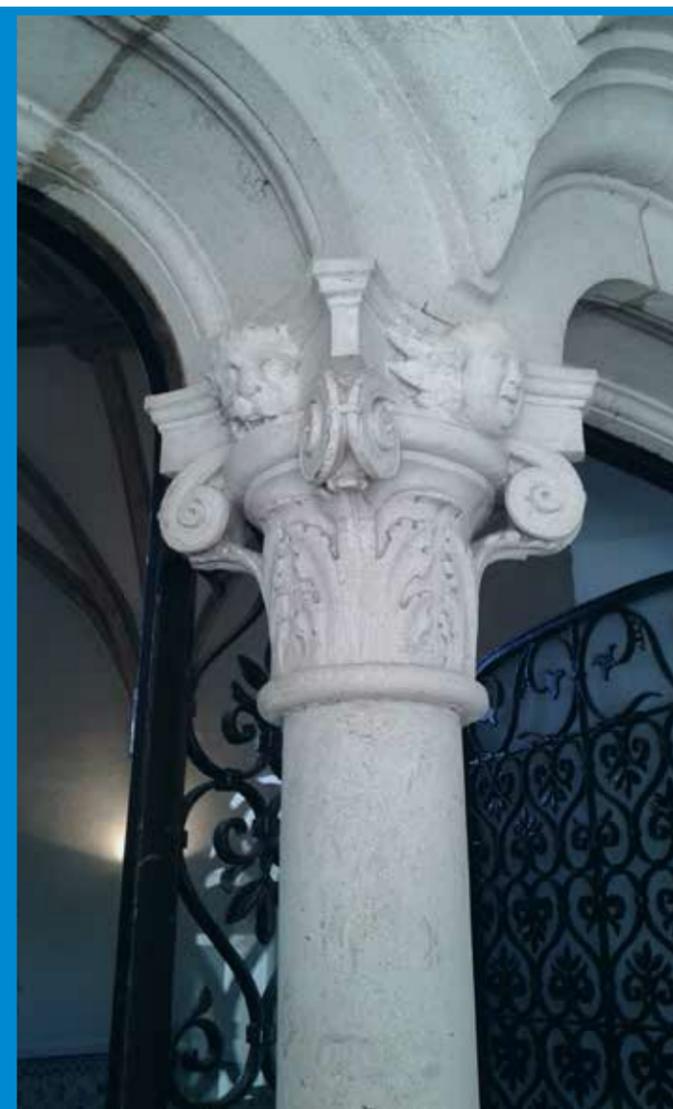


tarde Bispo.

As suas pregações e os seus escritos, foram também inspiração nascente para congregações e correntes teológicas... "Não é o suplício que faz o Mártir, mas a causa"; "ter fé, é assinar uma folha em branco e deixar que Deus nela escreva o que quiser".

Santo Agostinho faleceu no ano 430, a 28 de agosto, na cidade de Hipona. Foi canonizado por aclamação popular e reconhecido Doutor da Igreja, em 1292, pelo Papa Bonifácio VIII.

À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

No mês anterior a fotografia publicada era de uma tela da igreja de São Martinho de Sintra, alusiva à Paixão de Cristo, evidenciando um pormenor de um rosto estampado no ombro do soldado romano.



A FUNERÁRIA São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE

R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares

R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins

R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

Brevemente
na Terragem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt